

EXMO. SENHOR

PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL DA UNIVERSIDADE DO PORTO

JUIZ CONSELHEIRO ALFREDO JOSÉ DE SOUSA

CARTA DE APRESENTAÇÃO

António Fernando Sousa da Silva, de nacionalidade portuguesa, filho de António Ferreira da Silva e Joaquina Rosa de Sousa, portador do cartão de cidadão número 1781556 válido até 4 de junho de 2016, nascido a 5 de Fevereiro de 1949 em Rio Tinto, concelho de Gondomar, casado, residente na Av. Dr. Domingos de Sá 153, 4435-213 em Rio Tinto e com endereço electrónico afsilva@fc.up.pt, vem, por este meio, apresentar a sua candidatura a Reitor da Universidade do Porto.

Nos termos e para efeitos do edital, de 22 de fevereiro de 2014, anexo Declaração de Compromisso de Honra, *Curriculum Vitae* e Programa de Ação que proponho executar durante o quadriénio do mandato (2014-2018).

EXMO. SENHOR PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL E EXMOS. SENHORES

CONSELHEIROS,

Esta candidatura apresenta-se como um grande desafio pessoal, estimulado pelo conhecimento da realidade da Universidade do Porto, das suas potencialidades e das suas dificuldades, pela entrega e dedicação que sempre procurei colocar nas ações e nos projetos, nas relações e nas convicções, nas intervenções e nos cargos por mim desempenhados.

O meu percurso de vida, detalhado no *Curriculum Vitae*, pretende ser a demonstração do meu modo de estar e atuar, pretende evidenciar a minha vivência e experiência profissional, nos vários domínios da intervenção pública, nacional e internacional, e de um professor universitário.

É consensual que a Universidade necessita de lideranças centradas na *praxis* de um conjunto diversificado de ferramentas de gestão mais ou menos complexas, temperadas por bom senso e sensibilidade humana e social sem os quais o eventual sucesso da instituição não vai para além do resultado do momento e do efémero dos balanços anuais.

Estou, todavia, convicto de que o Reitor de uma Universidade, em particular naquelas que abarcam todos os domínios do conhecimento, como é o caso especial da Universidade do Porto, para além da referida sensibilidade e bom senso, necessita também de manifestar outros atributos, nomeadamente:

- i) conhecer de experiência direta o processo de aquisição e transmissão de conhecimento;
- ii) compreender a essência do que é a Universidade, muito em especial o modo como os universitários se posicionam e atuam na procura e comunicação do saber;
- iii) perceber o quão estruturantes são as exigências de hoje na identificação dos percursos de futuro com os quais a Humanidade se confronta e que a Universidade deve antecipar.

A minha carreira profissional situou-se na Universidade do Porto, sendo professor e investigador por devoção e convicção. Como professor, mais do que ensinar procurei que os meus alunos - dos vários ciclos de estudo -, usufríssem de uma envolvência cultural e científica estimulante e motivadora para aprenderem ciência e assimilarem o método

científico com espírito crítico e perspectiva geracional, matriz e caminho para a ciência do futuro, necessariamente ancorada em profundos valores humanos de verdade, solidariedade, esperança no futuro e procura do sentido global da existência. Como investigador, compreendi numa fase muito inicial a importância do debate de ideias, transparente e inclusivo, projetando-se a partir daí as melhores abordagens para a procura do novo conhecimento científico. Cedo na minha carreira assumi a responsabilidade de promover projetos e coordenar equipas científicas, com o que daí decorre e nos obriga em matéria de liderança. É certo que a liderança científica tem contornos muito distintos daquela que se encontra em outras áreas da atividade humana: no campo da ciência, o argumento gratuito da autoridade não fundamentada, para além de ser de pouco valor, é contraproducente no alcance dos objectivos pretendidos. Os resultados científicos alcançados ao longo dos anos, aferidos pelos mecanismos internacionalmente aceites de impacto, são, sobretudo, a demonstração plural e agregação de vontades, frequentemente em contextos multiculturais, na *procura do novo conhecimento*.

Importa compreender que na pluralidade de vontades - vastas equipas que trabalham coordenadamente - na procura desse conhecimento, o investigador é estruturalmente um solitário. Esta especificidade do mundo universitário é fundamental para quem assume responsabilidades diretivas numa Universidade, pois permite compreender um equilíbrio frágil entre a impossibilidade de condicionar a criatividade e a necessidade de proporcionar um nível de organização que possibilite à Instituição funcionar adequadamente segundo o seu propósito e missão. Reconhecer-se-á que esta será uma característica que distingue marcadamente a instituição universitária de muitas outras, com a consequente exigência de orientação para modelos não convencionais.

Na compreensão da Universidade a transmissão do conhecimento às novas gerações é o elemento mais virtuoso na procura desse *novo*, já que o contacto com os alunos estimula a inteligência, o espírito crítico e a consideração de abordagens irreverentes na procura do saber. Acresce a relevância da preservação da memória histórica do processo, resultados e cultura científica, por permitir perspectivas abrangentes do que foi conseguido ao longo dos tempos, dos fracassos que aconteceram, dos novos percursos que se construíram, e por possibilitar abordar os novos desafios da Ciência com a humildade que decorre da compreensão do caminho percorrido.

Esta realidade universitária - que na Universidade do Porto ganha uma amplificação adicional decorrente da dispersão geográfica da Universidade - necessitará de muita atenção do próximo Reitor da Universidade do Porto.

A Universidade tem que construir mecanismos de comunicação e de diálogo, orientados para a geração de processos de realimentação dos agentes individuais e colectivos da Universidade, potenciadores da construção da percepção de inclusão na definição dos caminhos a percorrer pela Universidade e duma dialéctica de colegialidade convergente na qual seja natural afirmar um *não* dizendo um *sim*.

EXMOS. SENHORES CONSELHEIROS,

Como candidato a Reitor, poderei afirmar que, tendo tido nos últimos quatro anos a responsabilidade de ser Diretor da Faculdade de Ciência da U.Porto - uma Escola com uma enorme diversidade de pensamento e intervenção no domínio das Ciências Naturais e das Ciências Exatas, que se espraia desde o botânico mais naturalista até ao matemático mais abstracto - procurei que a minha ação não limitasse essa diversidade, mas antes a articulasse

em algo globalmente mais valioso para todos os agentes da Faculdade – a **construção do futuro**.

Caso venha a ser eleito Reitor, assumo o compromisso pleno de articular vontades, conectar sinergias, promovendo e valorizando o conceito da *diversidade articulada*, incluindo também aqui a componente da memória histórica potenciada pelo parque museológico da Universidade - momento único e impar da vida da U. Porto para o qual tive o privilégio de contribuir, assumindo que o espólio de uma Faculdade (FCUP) poderia apoiar, de forma decisiva, a **construção de um bem comum**.

Finalmente, e quanto à necessidade de antecipar o tempo presente de globais alterações estruturais, não se olvida que é uma responsabilidade de todos. Mas é-o a um nível substancialmente mais elevado para as Universidades, pois estas são, por excelência, as instituições orientadas para a identificação de situações e envolvências complexas, como é o caso, e procurar estabelecer os melhores percursos de molde a serem ultrapassadas.

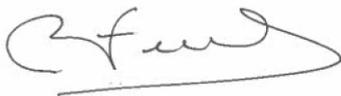
Os grandes problemas com os quais a Humanidade se defronta exigem um novo referencial de pensamento e reclamam a integração de novo conhecimento no processo decisório, com acrescida flexibilidade.

Assim, é necessário polarizar a Universidade do Porto para gerar pensamento multidisciplinar, abrangente e especializado, estimulando e criando oportunidades para os mais jovens intervirem no processo, reconhecendo a sua acrescida capacidade para conceberem novos e favoráveis caminhos para a Humanidade.

Neste contexto, a promoção de atitudes inclusivas é imperiosa, devendo o Reitor e a sua Equipa criarem as condições para que isso aconteça e prospere em toda a Universidade do Porto, com especial impacto na Cidade, na Região, no País e no Mundo.

É com esta visão sobre a U.Porto e sobre o contexto, é com o meu percurso e com a minha entrega que me proponho **Construir o Futuro da U.Porto!**

Porto, 24 de Março de 2014

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'A. Silva', with a long horizontal stroke underneath.

Com os meus respeitosos cumprimentos,

António Fernando Silva